



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **O PENSAMENTO INTEGRADOR E O PENSAMENTO GEOGRÁFICO: UM ESTUDO DE CASO EM UM PROGRAMA DE DOUTORADO DA UNIVERSITAT DE BARCELONA (UB)**

Francisco dos Santos Carvalho  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: franciscoscarvalho@uesb.edu.br

Veranilza Batista Ribeiro  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: veranilza@uesb.edu.br

Mauro dos Santos Carvalho  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: mauroscarvalho@uesb.edu.br

### **INTRODUÇÃO**

O presente artigo apresenta o resultado sumarizado de uma pesquisa iniciada no ano de 2009 na Facultad de Geografía e Historia, Departamento de Geografía Física y Análisis Geográfica Regional, no Programa de Doutorado em Geografía, Planificación Territorial y Gestión Ambiental, Universitat de Barcelona (UB), cujo objeto central de investigação foi identificar e avaliar práticas interdisciplinares implementadas pelos professores do supracitado departamento de ensino em relação à integração da Geografia com outras áreas de conhecimento.

Ressalta-se que participaram de uma das turmas do mencionado Programa de Doutorado, professores e técnicos administrativos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), com diferentes campos de formação, a exemplo da Administração, Agronomia, Biologia, Ciências da Computação, Ciências Sociais, Comunicação Social, Economia, Engenharia Florestal, Geografia, História e Psicologia.

Segundo Japiassu (1976), Palmade (1979) e Hass (2000), a interdisciplinaridade é baseada no diálogo entre pesquisadores e educadores das várias áreas de conhecimento ou disciplinas.

Face ao exposto, neste trabalho é destacada a necessidade de inter-relacionamento entre as áreas de conhecimento, visão essa defendida por Edgar Morin (MORIN, 1999, 2001, 2004) e Prigogine (1996, 2004) e muitos outros pesquisadores da



interdisciplinaridade. Utilizou-se também de considerações acerca do pensamento geográfico (MACKINDER; 1987; MOREIRA, 2006).

Os resultados desta investigação podem servir para todos aqueles que desejam compreender, no âmbito de um curso de pós-graduação em Geografia, a relevância da interdisciplinaridade, que pode contribuir de algum modo para novos olhares acerca do pensamento geográfico.

O sistema de ensino de um modo geral deve estar sendo repensado e reformulado de modo continuado, considerando as muitas mudanças na organização e estrutura da sociedade contemporânea, caracterizadas por complexas relações. Cada vez mais se torna relevante que os estudantes e professores tenham uma visão sistêmica e crítica, aprendam a aprender, sejam criativos e inovadores, saibam conviver e lidar com as diferenças e os novos direitos, por exemplo.

A ciência muitas vezes tem sido reduzida a uma tecnologia, a uma técnica a serviço do mercado fundamentado no sistema de produção capitalista, resultando em última análise em uma alienação das discussões acerca da emancipação humana.

A ciência clássica ou moderna acreditava em um mundo mecânico (MOLES, 1971). A ciência da contemporaneidade tem procurado romper com esse pensamento.

No entendimento de Prigogine (1996; 2002) e Morin (1999; 2004), o mundo é mais complexo do que a ciência clássica acreditava. Prigogine (2002) afirmou que o mundo funciona por meio de um conglomerado caótico. Por sua vez, Morin (1999; 2004) enfatizou que a mente humana não pode conceber o mundo com exatidão em suas estruturas e, por conseguinte, a ciência deve aceitar a imprevisibilidade do mundo.

Morin (2004) incentivou a reformulação de paradigmas para que haja o desenvolvimento de uma autonomia do espírito de busca, rumo a uma democracia cognitiva e uma visão mais holística. Além disso, o problema da hiperespecialização pode levar a uma perda da contextualização e uma falsa visão do objeto investigado.

Não é tarefa fácil fazer a transição de um paradigma conservador para um paradigma inovador. É um processo que exige modificar a concepção que se tem sobre aluno, escola, conhecimento, mundo. Behrens (1999) apontou que o paradigma emergente valoriza a localização histórica de sua produção, a ação reflexiva, a análise, a



criticidade, a curiosidade, o questionamento, o pensamento divergente, a interdisciplinaridade e a pesquisa.

Mackinder (1987) anotou que o mundo está mudando e que há novas possibilidades para inovar no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, Moreira (2006) registrou que a Geografia deve mobilizar as categorias do visível e o invisível e mobilizar recursos de outras ciências. A Geografia deve atender ao homem prático na medida em que se constitui em rica fonte de informação; deve também atender ao estudante e ao professor, no processo de construção de conhecimentos.

## **METODOLOGIA**

Em termos metodológicos, foi feito uso de pesquisas de natureza exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa, mediante um estudo de caso. Foram realizadas análises das aulas ministradas e atividades extraclasse sob responsabilidade de nove professores da Facultad de Geografía e Historia, Departamento de Geografía Física y Análisis Geográfica Regional, no Programa de Doutorado em Geografía, Planificación Territorial y Gestión Ambiental, Universitat de Barcelona (UB), durante o período de 2008-2013.

Após a concepção do caso, realizou-se o seu planejamento, levantamento de dados e informações, o estabelecimento das conexões, a descrição destes e análise dos resultados da presente investigação.

Em relação à abordagem quantitativa, os pesquisadores propuseram quatro faixas para avaliação das práticas interdisciplinares. No âmbito da qualitativa, a análise de conteúdo (BARDIN, 1977) serviu para compreender as ações de interdisciplinaridade no Programa de Doutorado supracitado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram avaliadas pela equipe de pesquisadores 13 (treze) práticas interdisciplinares no Programa de Doutorado em questão, exibidas na Tabela 1. As quatro faixas propostas para avaliação das práticas interdisciplinares foram: Não Implementada (De 0%- 25%: pontuação 0); Parcialmente Implementada (De 26% -50%: pontuação 1);



Largamente Implementada (De 51%-85%: pontuação 2); e Totalmente Implementação (De 86%-100%: pontuação 3).

Em termos da avaliação geral, constatou um percentual de 56,41%, resultado da equação  $(22 \cdot 100) / (13 \cdot 3)$ . Assim, o conjunto dessas treze práticas de interdisciplinaridade resultou em um posicionamento na faixa Largamente Implementada.

Tabela 1- Avaliação das práticas interdisciplinares no Programa de Pós-graduação analisado

Prática interdisciplinar	P
Aulas práticas conjuntas	1
Aulas com abordagem sistêmica dos conteúdos	2
Institucionalização dos projetos interdisciplinares	1
Redes de pesquisa	3
Realização de workshop com participação colaborativa de outros professores	1
Produção de conhecimento útil ao integrar teoria e prática e estabelecer relação entre o conteúdo do ensino e realidade social	2
Realização de eventos, palestras, mesas redondas com temáticas de diferentes disciplinas da Geografia	1
Realização de atividades colaborativas de ensino, pesquisa e extensão	2
Programas interdepartamentais	1
Professores citam em suas aulas conteúdos de outras disciplinas	2
Articulação entre distintos pontos de vista sobre o objeto de estudo	2
Reconhecimento da necessidade de complementaridade entre disciplinas	2
Colaboração entre a equipe de professores na realização conjunta de debates sobre estudos de casos	2

Fonte: Autoria própria, 2019

Esta equipe de pesquisados corrobora com a visão de Japiassu (1976), Palmade (1979), Morin (2004) e Moreira (2006) de que é preciso uma maior integração de conhecimentos para que se obtenha uma utilidade na resolução de problemas de ordem prática. A educação, segundo Morin (2004), deve preparar cidadãos que saibam tratar com o seu próximo, com a complexidade e incerteza. Urge, portanto, uma maior articulação do ensino-aprendizagem, uma maior valorização dos saberes do cotidiano e construção/reconstrução dos conhecimentos sobre as práticas vividas, aspectos esses que foram tratados apenas de modo tangencial neste artigo.



## CONCLUSÃO

Pelo exposto neste extrato da investigação apresentada, constatou-se que os professores do Programa de Doutorado em Geografia, Planificación Territorial y Gestión Ambiental, da Universitat de Barcelona (UB), têm implementado um conjunto considerável de práticas interdisciplinares no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Entretanto, os resultados obtidos não podem ser generalizados. Há limitações na presente investigação quanto ao escopo e instrumentos de pesquisa utilizados. Por conseguinte, recomenda-se que outras pesquisas (outras visões) sejam realizadas para aprofundar o conhecimento sobre esse relevante objeto de estudo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ciência; Filosofia; Geografia; Interdisciplinaridade; Visão Sistêmica.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BEHRENS, M. P. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1999.
- JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- KHUN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- MACKINDER, H.J. El objeto y los métodos de La geografía. In: GÓMES, J.; MUÑOZ, J.; ORTEGA, N. **El pensamiento geográfico: estudio interpretativo y antología de textos (De Humboldt a las tendencias radicales)**. Madrid: AlianzaUniversidad, 1987.
- MOLES, A. A. **A criação científica**. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico? por uma epistemologia crítica**. São Paulo, 2006.
- MORIN, E. **La mente bien ordenada**. Barcelona: Seix Barral, 2001.
- \_\_\_\_\_. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18  
outubro  
2019**

\_\_\_\_\_. **O método: 3.** O conhecimento do conhecimento. Porto Alegre:  
Sulina, 1999.

PALMADE, Guy. **Interdisciplinaridade e ideologias.** Madrid: Narcea, 1979.

PRIGOGINE, I. **O fim das certezas:** tempo, caos e as leis da natureza. São Paulo:  
Unesp, 1996.

\_\_\_\_\_. **As leis do caos.** São Paulo: Unesp, 2002.



**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**